

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

Autor: M.V Fábio P. Mezzadri  
Data: 12 de julho de 2011

**LEITE**

**Geadas Prejudicam as Pastagens e Acarretam Decréscimo na Produção**

O Estado do Paraná, após passar por aproximadamente 40 dias de estiagem, agora passa por severas geadas, as quais tem prejudicado o restante das pastagens de verão ainda remanescentes e que já vinham sendo castigadas pelo “déficit” hídrico e pela chegada do inverno. Este fato, tem causado algumas alterações no comportamento conjuntural da cadeia produtiva do leite.

Na produção leiteira, o Paraná, se torna distinto pelo fato de haver regiões de grande tecnologia na produção leiteira e outras de baixa e média eficiência na produção. Os pólos mais especializados, trabalham com alimentação estocada de boa qualidade, como: silagem, feno, rações, farelos, etc, e não sentem o efeito das geadas sobre a produção. Por outro lado, existem locais onde a produção leiteira é realizada totalmente de forma extensiva utilizando a pastagem como base da alimentação. Estas regiões são logicamente as mais vulneráveis às alterações climáticas e atualmente sofrem com a forte incidência de geadas.

A ocorrência de estiagens prolongadas, frio e geadas são rotineiras no Estado do Paraná, no período de entressafra, entretanto, neste ano (2011), o fato atípico tem sido o frio excessivo, com temperaturas abaixo das observadas nos últimos anos e a incidência de severas geadas, que este ano, diferentemente aos outros, aconteceram em todas as regiões do estado, até mesmo nos locais onde não é comum, como na região noroeste. Outro agravante que prejudicou as pastagens, foi o excessivo frio, juntamente com a umidade, pois as chuvas vieram ao mesmo tempo em que as temperaturas caíram abruptamente.

Quanto ao decréscimo na captação de leite, ainda é cedo para fechar um diagnóstico, mas já se percebe uma queda em torno de 20%, nas regiões onde a alimentação do gado é baseada em pastagens. Logicamente este índice pode variar entre as regiões mais ou

menos afetadas. Esta queda, como acontece anualmente já vêm contribuindo para uma melhoria dos preços pagos aos produtores.

Outro fator que tem levado a um reajuste nos valores da matéria-prima (leite), paga aos produtores, tem sido a alta dos insumos e o encarecimento dos custos de produção. As mesmas geadas que prejudicaram as pastagens, acarretaram em significativas perdas nas lavouras de milho, causando acréscimo no valor deste importante insumo utilizado na composição da dieta das vacas leiteiras.

Como podemos observar nas tabelas a seguir, em relação ao mês de janeiro deste ano (2011), o acréscimo até junho foi de 13%, comparando-se um período de safra a outro de entressafra. Na comparação de junho de 2010 com junho de 2011, o acréscimo foi de 9,6%.

#### **LEITE – Paraná – Variação dos Preços Pagos aos Produtores (R\$/litro)**

<b>Janeiro de 2011</b>	<b>Junho de 2011</b>	<b>Variação %</b>
<b>0,71</b>	<b>0,8</b>	<b>13</b>

**Fonte: SEAB/DERAL**

#### **LEITE – Paraná – Variação dos Preços Pagos aos Produtores (R\$/litro)**

<b>Junho de 2010</b>	<b>Junho de 2011</b>	<b>Variação %</b>
<b>0,73</b>	<b>0,8</b>	<b>9,6</b>

**Fonte: SEAB/DERAL**

A atual situação de queda na oferta e elevação dos preços, não é exclusividade do Estado do Paraná. “Segundo o jornal Valor, do dia 12 de julho de 2011, folha de Agronegócios, a seca prolongada no Sudeste e Centro-Oeste, o frio excessivo no Sul e a elevação dos custos de produção, deve levar a indústria de leite longa vida a reajustar seus preços.

Em junho (pagamento referente ao produto entregue em maio), o leite ao produtor alcançou um preço médio de R\$0,814 por litro no país. No pagamento anterior, ficara em R\$ 0,799 por litro, conforme levantamento da Scot Consultoria.

Ainda conforme o Valor, de acordo com o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Leite Longa Vida (ABLV), Laércio Barbosa, os preços do leite longa vida no mercado subiram cerca de 10% do início do ano, período de safra, até maio. Então, ficaram os dois últimos meses estáveis, negociados por R\$1,70 a R\$1,80, em média, no atacado no país.

Com a elevação do preço da matéria-prima por conta da menor captação de leite pelas indústrias, a tendência é de nova alta, na casa dos 10% até setembro quando se inicia a safra nas principais bacias leiteiras do país, prevê Barbosa.”